LEARNING PRACTICES WITH ACTIVE METHODOLOGIES IN THE EARLY GRADES OF ELEMENTARY EDUCATION

dói: https://doi.org/10.5281/zenodo.19282425

Aline Cristina Rocha Silva[1]

[1] Mestranda em Ciências da educação pela Must University

RESUMO

Tratar sobre o tema “As práticas de aprendizagem com metodologias ativas do ensino fundamental dos anos iniciais” faz parte de um trabalho desafiador e inovador diante da educação. O trabalho das metodologias ativas faz parte de um processo de construção diante do ensino e do aprendizado. A justificativa para esta pesquisa é a análise das práticas de aprendizagem com metodologias ativas do ensino fundamental dos anos iniciais. A problematização deste tema é: A aplicação das metodologias ativas nos anos iniciais do Ensino Fundamental contribui para o desenvolvimento da autonomia do aluno? O objetivo geral deste trabalho foi analisar as práticas de aprendizagem mediadas por metodologias ativas nos anos iniciais do Ensino Fundamental. A metodologia apresentada é resultado de um trabalho e vivência na área da educação, com base em uma estrutura bibliográfica. Autores importantes como Bender (2014), Berbel (2011) e outros autores fizeram parte desta temática. Considera-se que implementar metodologias ativas faz parte de um dos grandes desafios da educação. Portanto, amparadas pela legislação vigente, essas práticas buscam elevar a qualidade do ensino em diversos ambientes, transformando o aluno como protagonista da sua trajetória.

Palavras-chave: Aprendizagem. Educação. Ensino Fundamental. Metodologias ativas.

ABSTRACT

Addressing the theme: “Learning practices with active methodologies in the early years of elementary school” is part of a challenging and innovative work in

education. The work with active methodologies is part of a constructive process in teaching and learning. The justification for this research lies in the analysis of learning practices with active methodologies in the early years of elementary school. The problematization of this theme is: Does the application of active methodologies in the early years of elementary school contribute to the development of student autonomy? The general objective of this work was to analyze learning practices mediated by active methodologies in the early years of elementary school. The methodology presented is the result of work and experience in education and has the application of a structural bibliographic base. Important authors such as Bender (2014), Berbel (2011), and others were part of this theme. It should be considered that implementing active methodologies is one of the great challenges of education. Therefore, supported by current legislation, these practices seek to raise the quality of teaching in various environments, transforming the student into the protagonist of their own journey.

Keywords: Learning. Education. Elementary Education. Active methodologies.

INTRODUÇÃO

Tratar sobre “As práticas de aprendizagem com metodologias ativas do ensino fundamental dos anos iniciais”. Aprender sempre foi uma tarefa desafiadora para todos os docentes e discentes, pois ambos estão aprendendo juntos, pois o ato de ensinar faz parte de um processo de comunhão e compartilhamento entre todos os integrantes da educação.

A educação contemporânea tem sido cada vez mais discutida e debatida entre gestores, professores e demais profissionais, exigindo com isto um novo olhar sobre a educação e seu compartilhamento. Faz parte, portanto, de uma ruptura com o modelo de ensino meramente transmissivo. Neste sentido, essa mudança é indispensável nos anos iniciais do Ensino Fundamental, por ser o momento em que se estabelece a base da formação do intelecto da criança e de suas habilidades e competências.

A justificativa para esta pesquisa é a análise das práticas de aprendizagem com metodologias ativas do ensino fundamental dos anos iniciais. Esta questão, portanto, está concatenada aos princípios importantes da educação, que reside diretamente nas práticas de adaptação e estímulos sonoros e interativos para o

engajamento no processo de alfabetização e letramento. Ao adotar estratégias importantes como a aplicação da Sala de Aula Invertida, o professor deixa de ser o detentor único do conhecimento e passa a ser o principal mediador desta construção do saber com os seus alunos.

A problematização deste tema é: A aplicação das metodologias ativas nos anos iniciais do Ensino Fundamental contribui para o desenvolvimento da autonomia do aluno? É uma questão importante que remete a uma reflexão profunda sobre a educação e o papel do aluno diante desta questão.

O objetivo geral deste trabalho é analisar as práticas de aprendizagem mediadas por metodologias ativas nos anos iniciais do Ensino Fundamental. A educação faz parte deste processo de desafios, de inovação e de transformação, principalmente nas séries iniciais.

A metodologia aplicada faz parte de um processo bibliográfico , desenvolvido através de uma literatura acadêmicos como o Google Acadêmico e a SciELO e outros recursos. Autores importantes como Bender (2014), Barbosa, Moura (2013), Goulart (2010), Garcia (2022) e outros autores fazem parte desta temática. Este artigo foi constituído por três tópicos: a parte geral introdutória, o tópico 2 “A aprendizagem e as metodologias ativas” e o tópico 3 “O trabalho da docência e as metodologias ativas” e, por fim, as considerações finais e referências aplicadas.

2 A APRENDIZAGEM E AS METODOLOGIAS ATIVAS

O ato de aprender faz parte de um processo de fascínio e de desejo do ser humano; todos têm direito ao acesso ao conhecimento, à vivência e ao compartilhamento do saber, à construção do conhecimento teórico e prático aplicado.

> A motivação para aprender está relacionada ao conteúdo que seja significativo para o aprendiz; problemas de aprendizagem podem ocorrer devido à recusa do estudante em aprender o que ele considera sem representatividade e importância. (Goulart 2010, p. 23-35)

O processo de aprendizagem no desenvolvimento da educação integra um sistema dinâmico de mudança de comportamento, aquisição de saber e desenvolvimento

humano. Além disso, é resultado do despertar dos processos cíclicos das habilidades e dos princípios valorativos de atitudes, resultante da interação entre as estruturas mentais do indivíduo e o meio ambiente.

Segundo Garcia (2022), pontuar que as dificuldades de aprendizagem não podem ser enfrentadas somente por meio de práticas de teor padronizado. É importante visualizar que o discente, em sua particularidade, assim como suas possíveis dificuldades, potencialidades, habilidades e competências, deve ser trabalhado de acordo com cada necessidade vivenciada no cenário da educação. Para isso, é necessário que o professor esteja pronto para lidar com as diferenças que lhe são apresentadas.

O ato de aprender faz parte de um processo complexo e requer por meio de todos os educadores estarem atentos às questões que são apresentadas no dia a dia da sala de aula. O profissional da educação precisa estar pronto para as diferenças vivenciadas na sala de aula. A educação envolve os preceitos de construção do conhecimento, o saber aplicado, a preparação dos educadores e as mudanças nos anais das leis educacionais e seus desafios.

Dessa forma, a aplicação do aprendizado, seguindo o ciclo de aprendizagem de Bender (2014, p. 16).

> Definida pela utilização de projetos autênticos e realistas, baseados em uma questão, tarefa ou problema altamente motivador e envolvente, para ensinar conteúdos acadêmicos aos alunos no contexto do trabalho cooperativo para a resolução de problemas.

Pontua Berbel (2011, p. 28) que “[…] as metodologias ativas têm o potencial de despertar a curiosidade, à medida que os alunos se inserem na teorização e trazem elementos novos, ainda não considerados nas aulas ou na própria perspectiva do professor”. As metodologias ativas de aprendizagem corroboram para a construção do ensino, colocando o discente no centro da atividade educativa e como protagonista do processo de conhecimento, rompendo com conceitos tradicionais e arcaicos, e promovendo uma reflexão diferenciada sobre ensino e aprendizagem.

É importante frisar que a ideia antiga de o professor ser o único detentor do saber está cada vez mais sendo refletida por todos os pensadores da educação. Ou seja, o

aluno agora tem espaço para se posicionar e discutir com o seu mestre sobre o conhecimento apresentado. Ele deixa de ser o único detentor e transmissor da informação para atuar como um profissional que prima pela mediação e orientação do saber constituído. Deste modo, o aluno passa a desenvolver cada vez mais automação; ele passa a se sentir participante da construção do conhecimento com o seu professor.

Portanto, pode-se afirmar que "em um ambiente de aprendizagem ativa, o professor atua como orientador, supervisor, (...) e não apenas como fonte única de informação e conhecimento" (Barbosa; Moura, 2013, p. 55). No modelo de Metodologias Ativas, o profissional da docência é redefinido como aquele que provoca os seus alunos a pensar de forma crítica e autônoma; ele deixa de ser o detentor absoluto do saber, passa a ser o verdadeiro suporte do seu aluno, ele respeita o que o discente traz para a sala de aula, os seus questionamentos e posicionamentos.

Esta questão, portanto, não é meramente constituída de um teor passivo, mas sim de uma construção contínua em que fatores emocionais, neurológicos e de teor relacional e social convergem para transformar a experiência em saber estruturado.

As metodologias ativas são estratégias essenciais de ensino que deslocam o foco do processo educativo do professor para o discente. Elas transformam o aluno no protagonista de sua própria aprendizagem. Ou seja, ele é capaz de criar junto com o seu professor, de se empoderar diante daquilo que ele busca em parceria com o seu mestre.

> [...] o uso das metodologias ativas como processo de ensino e aprendizagem é um método inovador, pois se baseiam em novas formas de desenvolver o processo de aprendizagem, utilizando experiências reais ou simuladas, objetivando criar condições de solucionar, em diferentes contextos, os desafios advindos das atividades essenciais da prática social. Berbel (2011, p. 25-40)

Ao contrário do modelo tradicional, em que o discente tem acesso ao conhecimento meramente repassado pelo professor, que permanece passivo, as metodologias ativas permitem que ele participe, pesquise e resolva problemas reais, resultando em uma retenção expressiva de conhecimento na educação.

Os principais benefícios das metodologias ativas para o aprendizado incluem o desenvolvimento da autonomia e autoconfiança, o estímulo ao pensamento crítico e à criatividade. Segundo Garofalo (2018), as vantagens da aplicação do uso das metodologias ativas em sala de aula contribuem de forma direta para o processo de transformação do aprendizado, proporcionam que o discente pense de forma especial e possa ter autonomia para resolver problemas. Portanto, o aprimoramento de habilidades socioemocionais é essencial diante do desenvolvimento do saber, do trabalho realizado em grupo, da importância em ouvir o próximo e estar aberto os desafios da educação.

2.1 A educação e as metodologias ativas nas series iniciais

É importante pontuar que os projetos apresentados na escola, não só pelos seus atores principais, como diretores, coordenadores e demais integrantes, possam estar alinhados cada vez mais aos projetos de inclusão, de políticas públicas educacionais, e que estas possam realizar um trabalho mais dinâmico em que o ciclo de exclusão possa ser cada vez menor e que os alunos possam vir a ter o prazer de estar no ambiente escolar, de se sentirem acolhidos, incluídos.

Tenório, Brito e Lopes (2010, p. 50) afirmam que:

> A educação tem um papel importante na explicitação do tácito e, por outro lado, as coisas que são explícitas, que estão nos manuais, nos livros, na internet, nas obras da literatura, tudo aquilo que está registrado, formalizado, é explícito. O trabalho educativo também tem uma importância grande ao orientar pessoas para se apropriarem desse conhecimento explicitado no passado pelas outras gerações. É o trabalho pedagógico que faz isso, é a educação que permite explicitar o tácito, formalizando o conhecimento na organização para as novas gerações, e incorporando-o no nosso ser, de uma maneira rápida, sólida, permanente.

A educação é relevante para o saber e influencia a construção dos padrões da sociedade, das formas de pensar, retomando sua importância diante da identidade

e dos valores sociais. As políticas públicas fazem parte dos projetos e alinhamentos do saber, do pensar crítico e reflexivo.

A educação moderna exige a “integração” de ambientes físicos e virtuais. De acordo com o BNCC, os alunos devem desenvolver a capacidade de usar linguagens e tecnologias digitais de forma crítica e ética.

Segundo Cotta et al. (2012, p. 788):

> […] as metodologias ativas de ensino e aprendizagem se baseiam em “estratégias de ensino fundamentadas na concepção pedagógica crítico reflexiva, que permitem uma leitura e intervenção sobre a realidade, favorecendo a interação entre os diversos atores e valorizando a construção coletiva do conhecimento.

O trabalho educativo tem a sua relevância diante da apropriação do desenvolvimento do conhecimento, da participação dos atores da educação, assim como das políticas públicas envolvidas diante desta temática. As metodologias ativas têm sido cada vez mais aprimoradas quando combinadas com ferramentas digitais, pois permitem que a escola se “abra para o mundo” e, com isto, possa estar concatenada aos contextos globais para a sala de aula. A atividade pedagógica frente aos trabalhos educacionais faz parte de um processo contínuo, de inovação e de transformação. Educar é uma tarefa desafiadora e as políticas públicas têm a sua contribuição diante dos projetos da educação e seu desenvolvimento na sociedade.

A integração de metodologias ativas na educação infantil tornou-se um pilar da prática pedagógica moderna, deslocando o foco da recepção passiva para a descoberta centrada no aluno. Essas metodologias são definidas como estratégias essenciais diante do desenvolvimento do ensino e da aprendizagem. As metodologias ativas têm suas raízes importantes diante dos princípios teóricos, como o socioconstrutivismo e a psicologia cognitiva. Elas visam desenvolver diversas habilidades, exigindo que os dissentes interajam diretamente com o conteúdo apresentado.

No contexto específico da alfabetização, as metodologias ativas servem como uma ferramenta a mais e constituem uma ferramenta revolucionária para a educação e

para os métodos tradicionais e repetitivos. Portanto, utilizando recursos variados e estratégias ativas, os educadores podem superar o “fracasso escolar”, frequentemente redefinido como a dificuldade da escola em ensinar, adaptando-se aos ritmos individuais de aprendizagem de cada criança. Essa abordagem garante que a transição para a linguagem escrita seja enriquecedora e abrangente, em vez de mecânica.

3 O TRABALHO DA DOCÊNCIA E AS METODOLOGIAS ATIVAS

O professor tem um trabalho especial diante da educação, ele faz parte do processo de mediação do conhecimento. A educação, direito de todos, integra um processo de construção do saber, desenvolvimento do ensino e da aprendizagem, e se define pela mudança e transformação do engajamento centrado nos discentes.

> A construção do conhecimento pode ser realizada a partir da compreensão do ensino ofertado pelo professor; no entanto, ele deverá exercer um papel de detetive no sentido de descobrir como o estudante constrói seu conhecimento, pois cada indivíduo aprende de formas diferentes. (Martins; Moura; Bernardo 2018, p. 419)

A busca pelo conhecimento, o trabalho da docência e a aplicação das metodologias ativas fazem parte de um processo de construção e do desenvolvimento do saber. O conhecer faz parte de uma rotina natural, de um desejo inerente do ser humano; o desejo de aprender é nato, faz parte da condição do ser racional, do indivíduo que está sempre em busca.

A criança tem direito à educação e à alfabetização; seu teor deve incluir e jamais excluir. A Declaração de Salamanca (1994) fundamenta que o ensino faz parte de um direito básico de toda criança e que esta deve ter assegurado o teor do ensino e da aprendizagem. (UNESCO, 1994). A educação é um direito garantido a todo cidadão e que cada criança tenha o direito de desenvolver seu potencial de aprendizado.

Conforme a perspectiva de Paulo Freire (1974), a educação faz parte de um

processo de transformação, é uma via de mão dupla em que docentes e discentes crescem juntos, em parceria; o crescimento pode se dar entre as partes envolvidas. A educação não ocorre de forma isolada; pelo contrário, está inserida no aspecto coletivo e mediada pela realidade constituída, o que reforça que a essência do conhecimento é construída socialmente. Por outro lado, embora o discente chegue à escola com seu próprio repertório cultural, é na dinâmica do princípio dialógico e do questionamento compartilhado que o saber produzido se materializa.

Para Sá (2019), as metodologias ativas trazem à luz a dinâmica educacional ao envolvimento do estudante diante da produção e na produção e do compartilhamento do saber, do ensino e da aprendizagem. Essa abordagem estabelece uma ruptura com modelos tradicionais, transpondo o aluno para a posição de sujeito central e agente de sua própria formação. Nesse contexto, a figura do docente se ressignifica como um mediador e facilitador, fomentando um ambiente de diálogo e engajamento crítico por parte dos aprendizes.

A educação é dinâmica e desafiadora para todos. O professor e o aluno podem trabalhar juntos; cabe ao docente instigar os estudantes a pensarem de forma crítica e reflexiva. Não cabe mais o cenário na educação do aluno passivo diante do conhecimento, pois a educação moderna valoriza a participação do seu aluno em sala de aula; o professor preparado é aquele que valoriza o posicionamento dos seus discentes em sala de aula. Portanto, as metodologias ativas são estratégias pedagógicas essenciais para o processo de corroboração dos discentes no centro da aprendizagem, transformando-os no protagonismo da construção do seu próprio conhecimento, enquanto o professor atua como mediador ou facilitador do conhecimento posto.

Lück (2009, p.19) refenda que:

> A educação é um processo organizado, sistemático e intencional, ao mesmo tempo em que é complexo, dinâmico e evolutivo, em vista do que demanda não apenas um grande quadro funcional, como também a participação da comunidade, dos pais e de organizações diversas, para efetivá-lo com a qualidade necessária que a sociedade tecnológica da informação e do conhecimento demanda.

O educador tem um papel importante diante da construção e da implementação do

saber. O professor é um profissional que tem um papel especial diante da mediação do conhecimento. Segundo Martins (1984, p. 34): “A função do educador não seria precisamente ensinar a ler, mas a de criar condições para o educando realizar sua própria aprendizagem, conforme seus próprios interesses, necessidades, fantasias, segundo as dúvidas e exigências que a realidade lhe apresenta”. O estímulo à leitura é uma ferramenta importante na educação e faz parte do desenvolvimento intelectual da criança e do adolescente.

> Estar em formação implica um investimento pessoal, um trabalho livre e criativo sobre os percursos e projetos próprios, com vista à construção de uma identidade, que é também uma identidade profissional (...). Urge, por isso, (ré)encontrar espaços de interação entre as dimensões pessoais e profissionais, permitindo aos professores apropriar-se de seus processos de formação e dar-lhes um sentido no quadro de suas histórias de vida. (Nóvoa 1992, p.25)

O ato do docente se capacitar é, antes de tudo, buscar o seu crescimento pessoal, investindo no saber, procurando inovar, pois isto reverbera para o seu trabalho enquanto professor e o seu trabalho para com os alunos. Infelizmente, muitas instituições enfrentam problemas estruturais, carecendo de recursos para o exercício de sua função. Por outro lado, é sabido que muitos professores enfrentam a ausência de equipamentos eficazes e se deparam com salas superlotadas, o que compromete o desenvolvimento do aprendizado dos discentes. Essas condições, portanto, acabam por dificultar a implementação de práticas pedagógicas inovadoras que poderiam enriquecer o processo educativo.

Deste modo, essa abordagem rompe com os modelos tradicionais da aplicação tradicional da lousa e do “giz e quadro”, nos quais os discentes ficam, de certo modo, presos, limitados a absorverem informações, tornando-se pessoas passivas diante do conhecimento, e enfatizam o desenvolvimento da autonomia, do pensamento crítico e das habilidades de resolução de problemas por meio da aplicação prática e da integração digital aplicada.

A organização escolar necessária é aquela que melhor favorece o trabalho do professor, existindo uma interdependência entre os objetivos e funções da escola e a organização e gestão do trabalho escolar. A organização e a gestão são meios para atingir as finalidades do ensino. É preciso ter clareza de que o eixo da

instituição escolar é a qualidade dos processos de ensino-aprendizagem que, mediante procedimentos pedagógicos-didáticos, propiciam melhores resultados de aprendizagem. (Libâneo; Oliveira, Toschi 2012, p.420)

Por outro lado, é importante referendar que a implementação lógica dessas metodologias envolve estruturas distintas que priorizam o “aprender fazendo”, ou seja, calcado num processo de construção, de prática aplicada. Neste ínterim, a gamificação faz parte de um processo de aplicação de jogos, de narrativas e de desafios em cima do engajamento e inclusão.

É relevante destacar que a Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP), na qual os discentes resolvem problemas e enfrentam desafios, juntamente com a Sala de Aula Invertida, estimula os alunos a acessarem os conteúdos de forma independente antes da aula, permitindo que se concentrem em atividades mais colaborativas durante o período de vivência no ambiente escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreendeu-se que as práticas de aprendizagem com metodologias ativas do ensino fundamental dos anos iniciais fazem parte de um processo complexo e desafiador para todos os educadores. Por outro lado, as vivências do ensino e da aprendizagem baseadas em metodologias ativas nos anos iniciais do Ensino Fundamental fazem parte do processo de representação de mudança da educação e seus desafios. Compreende-se, portanto, que as metodologias ativas nestas atividades utilizam a curiosidade natural da criança para transformar o ambiente escolar.

As Metodologias Ativas representam um marco importante para o desenvolvimento do ensino contemporâneo, propondo com isto uma prática pedagógica reflexiva e devidamente fundamentada no ordenamento jurídico educacional brasileiro. Os professores têm mudado a sua forma de trabalhar a educação, entendendo e compreendendo e aplicando-a frente às suas mudanças e inovações.

O objetivo geral deste trabalho, que é observar a análise das práticas de aprendizagem mediadas por metodologias ativas nos anos iniciais do Ensino Fundamental, foi alcançado com o desenvolvimento do artigo apresentado.

A implementação dessas práticas nos anos iniciais traz à luz a base educacional pautada no desenvolvimento do ensino e do aprendizado, em que o aprender tem a

sua relevância diante da construção do saber. Por outro lado, é importante pontuar que a eficácia destas metodologias depende do processo da formação continuada dos professores e da adaptação e da infraestrutura escolar para suportar ambientes de aprendizagem colaborativos e tecnológicos.

Implementar metodologias ativas faz parte de um dos grandes desafios da educação. Portanto, amparadas pela legislação vigente, essas práticas buscam elevar a qualidade do ensino em diversos ambientes, transformando o aluno como protagonista da sua trajetória. Essa mudança promove uma evolução significativa no sistema educacional, exigindo que o professor se reinvente e atue como um parceiro do aluno na busca constante por novos conhecimentos.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, E. F.; MOURA, D. G. **Metodologias ativas de aprendizagem na Educação Profissional e Tecnológica**. B. Tec. Senac, Rio de Janeiro, v. 39, n.2, p.48-67, maio/ago. 2013.

BENDER, William N. **Aprendizagem baseada em projetos**: Educação diferenciada para o século XXI. Porto Alegre: Penso, 2014.

BERBEL, N. A. N. **As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes**. Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011.

COTTA, Rosângela Minardi Mitre et al. **Construção de portfólios coletivo em currículos tradicionais**: uma proposta inovadora de ensino-aprendizagem. Ciência e Saúde Coletiva. v.3, n.17, p.787-796, 2012.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1974.

GARCIA, Carolaine de Santana. **Transtornos e dificuldades de aprendizagem no contexto escolar:** um olhar sobre a prática pedagógica. 2022.

GAROFALO, D. **Como as metodologias ativas favorecem o aprendizado.** 2018. Disponível em: Como As Metodologias Ativas Favorecem o Aprendizado | PDF | Lição | Aprendizado. Acesso em: 13 mar. 2026.

GOULART, I. C. V. **Entre o ensinar e o aprender**: reflexões sobre as práticas de leitura e a atuação docente no processo de alfabetização. Cadernos da Pedagogia, São Carlos, v. 4, n. 8, p. 23-35, jul-dez. 2010.

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F. DE; TOSCHI, M.S. **Educação Escolar***:* políticas, estrutura e organização. Coleção Docência em Formação / Coordenação Antônio Joaquim Severino, Selma Garrido Pimenta.2ª Ed. São Paulo: Cortez, 2012.

LÜCK, Heloísa. **Dimensões de gestão escolar e suas competências**. Curitiba: Editora Positivo, 2009.

MARTINS, M. H. F. O que é leitura. São Paulo: Brasiliense, 1984.

MARTINS; MOURA; BERNARDO . **O Processo De Construção Do Conhecimento e os Desafios do Ensino-Aprendizagem – El Proceso de construcción del conocimiento y Los Desafíos de La Enseñanza-Aprendizaje – The Construction Process Of Knowledge and The Challenges of Teaching-Learning**. RPGE– Revista on line de Política e Gestão Educacional, Araraquara, v.22, n.1, p. 410-423, jan./abr. 2018. Disoponívelem:<file:///C:/Users/profe/Downloads/9+10731298141SP+(formatado)+2+MV.pdf>Acesso em: 08 jul. 2025

NÓVOA, Antonio. . Os professores e as histórias da sua vida. In: NÓVOA, António (org.). **Vidas de professores.** Lisboa. Porto Editora, 1992.

SÁ, Henrique. **Metodologia ativa:** o que é, exemplos e suas diferenças. Sílabe, 2019.

TENÓRIO, Robinson; BRITO, Cristiane; LOPES, Uaçaí de Magalhães, organizadores. **Indicadores da educação básica:** avaliação para uma gestão sustentável /. – Salvador: EDUFBA, 2010.

UNESCO. **Declaração de Salamanca sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais.** Salamanca: UNESCO, 1994. Disponível em: unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000139394. Acesso em: 11 **mar** . 2026.